

Refletir a edificação

Menos é mais

12. Arquitetura do Ramo Grande

Valorização da Identidade da Casa Rural de Carácter Urbano

Patologias correntes e propostas corretivas

Texto: Maria Mancebo Rodrigues, Rodrigo Coelho e Mariana Ramos Moreira e Sá
Fotos e Desenhos: Maria Mancebo Rodrigues



Composição central do alçado de uma Casa do Ramo Grande.

As características que sobressaem destas estruturas estão presentes na implantação, no desenho de alçado, na organização interior e no tipo de construção.

O presente texto resulta de uma investigação realizada no âmbito da Dissertação de Mestrado, apresentada à Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto, em novembro de 2019, que se centrou no estudo e compreensão da arquitetura do Ramo Grande. Nesse contexto, foi desenvolvida uma possível proposta de requalificação para uma "casa do Ramo Grande" que, atualmente, apresenta um estado de degradação avançado e intervenções que não revelam consciência do seu valor patrimonial.

Identifica-se como arquitetura do Ramo Grande o conjunto de casas rurais localizadas nas freguesias pertencentes e adjacentes àquilo que se considera ser a Planície do Ramo Grande, na ilha Terceira, construídas após o sismo de 15 de junho de 1841. Neste

sentido, estas casas surgem num intervalo de transformações sociais e económicas, associado ao período posterior à lei de extinção dos morgadios em Portugal, de 1864.

Esta linguagem arquitetónica deve ser entendida como a de uma casa rural de carácter urbano, que reinterpreta elementos construtivos, estruturais, ornamentais, bem como a organização interior, visíveis nas tipologias construídas anteriormente, mas sendo exemplar na reunião de todos eles numa nova estrutura arquitetónica. Estes aspetos são caracterizados por José Silvestre Ribeiro que, durante a reconstrução da "Segunda Caída da Praia", procurou criar um "enunciado"¹ que fosse utilizado em todas as tipologias habitacionais, estabelecendo uma homogeneidade arquitetónica para a paisagem terceirense².



Detalhe dos alçados principal e lateral de uma Casa do Ramo Grande.



À esquerda: Vista do lar de uma Casa do Ramo Grande; à direita: Passadinho da habitação.

A Arquitetura Popular na Ilha Terceira: A Arquitetura do "Ramo Grande"

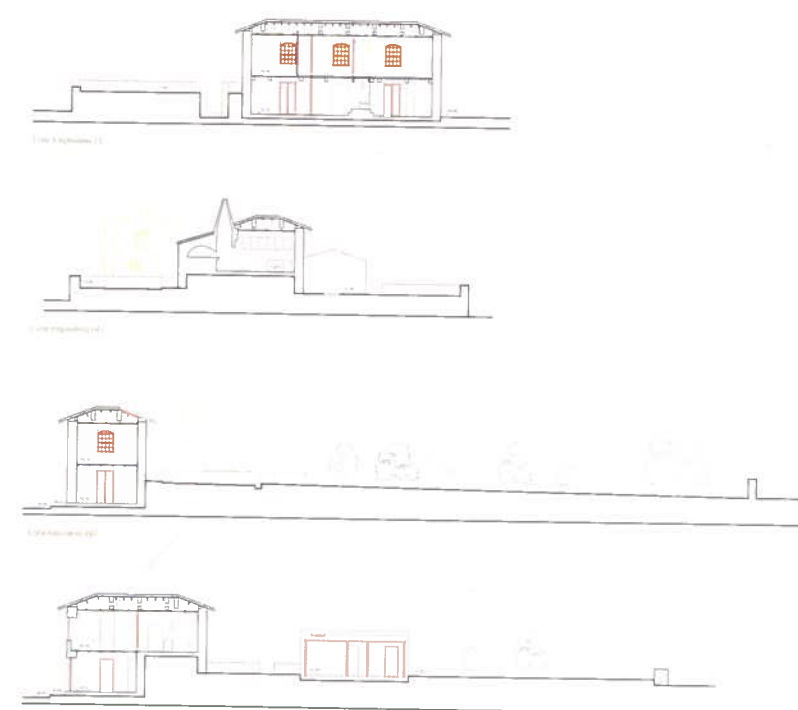
Partindo de uma interpretação reflexiva³ sobre o processo evolutivo tipológico destas estruturas, sugere-se que a casa rural terceirense tenha surgido na paisagem sob a forma de "casa de planta elementar"⁴, como "núcleo habitacional" originário de todas as tipologias rurais posteriores. Admitimos, assim, que a casa de planta elementar tenha evoluído para a "casa de planta intermédia"⁵. Esta tipologia foi criada, no âmbito deste trabalho de investigação, por não existir uma designação arquitetónica que correspondesse às casas com características que a identificassem.

O modelo intermédio terá evoluído para a "casa de planta linear" que, posteriormente, cresce para a "casa de planta inte-

grada" e para a "casa de planta complexa". Propomos que seja no seguimento da interpretação da linha evolutiva da tipologia complexa que surge a "arquitetura do Ramo Grande", subdividindo-se em duas variantes: as casas de planta linear e as de planta linear em "L". Ambas foram idealizadas e aprofundadas pela inexistência de designações que caracterizassem as habitações pertencentes a estas subtipologias.

As características que sobressaem destas estruturas estão presentes na implantação, no desenho de alçado, na organização interior e no tipo de construção. Contudo, deve realçar-se que é a reunião de todas estas características que permite a sua classificação.

No que diz respeito à implantação, as "casas do Ramo Grande" encontram-se



Cortes longitudinais e transversais do edificado a construir (a vermelho) e a demolir (a amarelo).

"pousadas" no terreno, "independentes" da topografia do lugar onde se implantam. Outras encontram-se encastradas no terreno, tirando proveito da sua pendente para incorporar o piso superior.

O desenho do alçado principal apresenta uma composição tripartida, característica que nasce da definição das "linhas de força" e "linhas de abertura" da casa, onde é integrado um óculo que ilumina a caixa de escadas. Esta tipologia diverge das anteriores por esta composição e por não apresentar variantes com balcão⁶.

Em relação à sua organização interior, dividida em dois pisos, difere das tipologias precedentes no número de divisões e na hierarquização dos espaços interiores. Assim, esta tipologia alterna entre três e quatro espaços no piso superior, enquanto que

as casas pertencentes à tipologia complexa oscilam entre três a seis espaços.

Na organização interna das "casas do Ramo Grande", a zona noturna, de carácter privado, corresponde apenas a um quarto, separado da zona diurna pela caixa de escadas, distinguindo-se, uma vez mais, das casas de planta complexa, que podem conter mais do que um quarto na zona noturna.

Outros elementos que sobressaem na tipologia do "Ramo Grande" estão relacionados com os métodos construtivos que permitem maior estabilidade e durabilidade das casas. Assim, a casa é composta por dois sistemas complementares: a massa exterior, estrutural, em alvenaria de pedra, e o miolo interior, em estrutura de madeira.



Planas de sobreposições do piso térreo, do piso superior e da cobertura do edificado existente a construir (a vermelho) e a demolir (a amarelo).

Realça-se, igualmente, que a arquitetura do Ramo Grande deve ser compreendida como uma arquitetura antissísmica. As "casas do Ramo Grande" são construídas sobre um "tabuleiro", em cantaria, que nivela o local de construção e que evita o contacto direto entre a casa e o solo. Na composição exterior, o lambrim deve ser entendido como um prolongamento do embasamento, onde a casa assenta. Os cunhais são reforçados pelo cruzamento de pedras de cantaria entre si e as paredes estruturais apresentam maior zelo construtivo, utilizando alvenaria cuidadosamente talhada com argamassa.

Valorização da Identidade de uma "Casa do Ramo Grande": Uma Proposta de Intervenção

Um dos objetivos que estimulou o desenvolvimento deste trabalho prendeu-se com a vontade de recuperar as caracte-

rísticas originais de uma "casa do Ramo Grande" e de as complementar com uma proposta de intervenção arquitetónica que respondesse às necessidades atuais e às formas de habitar contemporâneas. A proposta desenvolvida mostra que as casas pertencentes a esta tipologia apresentam uma composição espacial polivalente, uma organização interior que se mantém funcional, bem como uma construção sólida e duradoura. Comprova, também, que é possível conjugar um novo programa com a organização espacial existente, sem anular as linhas identitárias do elemento sujeito à intervenção.

Os princípios orientadores que conduziram esta proposta de intervenção resumem-se em três pontos: o que "retirar"; o que "preservar"; e o que "acrescentar". O primeiro ponto procura eliminar qualquer elemento que tenha descaracterizado a composição espacial desta estrutura, bem

como o desenho de alçados, aspetos singulares da tipologia original da casa. O segundo procura manter os espaços originais existentes e recuperar a compartimentação interior original permitindo, consequentemente, o restauro da hierarquia na organização interior dos espaços. O terceiro ponto foca-se na identificação dos possíveis elementos a adicionar à nova organização da casa, que respondam à vontade e necessidades dos proprietários, mas sem comprometer a identidade e a

memória desta arquitetura, garantindo a sua valorização.

Para o futuro ficam várias linhas de trabalho a desenvolver, como sejam, o alargamento da amostra e estudo das tipologias rurais terceirenses, assim como a concretização de projetos de intervenção em "casas do Ramo Grande", que se encontrem em estado de degradação avançado ou sob intervenções pouco informadas, tendo como base os princípios orientadores de projeto aqui referidos.

Um dos objetivos (...) prendeu-se com a vontade de recuperar as características originais de uma "casa do Ramo Grande" e de as complementar com uma proposta de intervenção arquitetónica que respondesse às necessidades atuais (...).

Notas

¹ José Silvestre Ribeiro (1807-1891) foi o Governador Civil de Angra do Heroísmo, tendo-se distinguido pela forma como conduziu, na ilha Terceira, o processo de reedificação das freguesias afetadas pelo sismo de 15 de junho de 1841. As casas reedificadas segundo o plano do governador deveriam ficar (...) simétricas em todas as suas proporções, e uniformes quanto for possível na altura em cada uma das ruas, in Félix José da Costa Júnior, José Ignácio d'Almeida Monjardino, Francisco Ferreira Drummond, *Memória Histórica do Terramoto de 15.VI.1841 que Assolou a Vila da Praia da Vitória*, p. 94.

² Lugar onde se verifica a presença constante de certas características arquitetónicas, tais como as janelas de guilhotina com molduras de verga curva, o posicionamento particular das casas, em relação à via principal, ou a repercussão da organização interior, no desenho de alçado, entre outras.

³ Desenvolvida na Dissertação de Mestrado Integrado em Arquitetura da Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto.

⁴ A casa de planta elemental corresponde a uma tipologia térrea, que se desenvolve num espaço quadrangular, com todas as funções habitacionais condensadas apenas num só compartimento.

⁵ A casa de "planta intermédia", comumente designada por "palheiro", surge com o propósito de aumentar o espaço habitacional da casa de planta elemental. Esta tipologia térrea organiza-se em dois ou três espaços interiores, comunicantes entre si, divididos por "esteiras" ou paredes em "capa e camisa".

⁶ Considera-se como balcão um elemento de transição que "interfere" com a entrada da casa, ou seja, se houver uma alteração de cota para se entrar em casa, então estamos na presença de um balcão; caso contrário, será apenas um espaço de transição, murado, entre o interior e exterior.

